

Referência:

BIANCARDI, Alzinete Maria Rocon; FRANCA, Fabiana Fernandes; GOMES, Maria Regina Lopes; COSTA, Maria do Rosário Varejão. Biblioteca escolar: ressignificando o espaço físico numa perspectiva técnico-pedagógica. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 84-87. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

BIBLIOTECA ESCOLAR: ressignificando o espaço físico numa perspectiva técnico-pedagógica

Alzinete Maria Rocon Biancardi¹

Fabiana Fernandes França²

Maria Regina Lopes Gomes³

Maria do Rosário Varejão Costa

O Título “Ressignificando o Espaço Físico numa perspectiva Técnico-Pedagógica”, traduz a essência da ação que está sendo desenvolvida no âmbito das unidades escolares de ensino fundamental do município de Vitória - ES, envolvendo diretores, pedagogos, professores e alunos na construção e reconstrução de ambientes de leitura, estudo, pesquisa e lazer, numa dimensão onde o “belo” e o “lúdico” se fazem presentes como elementos incentivadores de práticas educacionais mais significativas.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente as escolas buscam um modelo de organização formal e, em particular, o espaço da sala de aula, valoriza o controle sobre o trabalho pedagógico e a uniformidade das ações docentes e discentes, como pressupostos do aprender e do ensinar, enfatizando a repetição e a memorização.

É comum nesse modelo de organização de escola ordens do tipo: cale a boca; não bata; não corra; fique quieto; abaixe a cabeça; cada um cuida do seu trabalho...

A necessidade de controle revela o desconhecimento da importância do “fazer” e denota o próprio fazer alienado e alienante desses trabalhadores.

“Há uma exigência de silêncio, disciplina e ordem que parece corresponder a uma determinada visão conservadora da escola - onde a intenção é adaptar o aluno ao mundo que aí está em oposição a uma visão progressista que visa a formação de indivíduos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social”.

As exigências do mundo contemporâneo expressas pelos alunos e professores no cotidiano da escola, por meio de seus comportamentos, atitudes de desinteresse, brincadeiras, questionamentos, demonstram o distanciamento existente entre a escola e as transformações sociais.

“Eu acho que a agitação na sala de aula reflete esta consciência que os alunos têm, mesmo que seja uma consciência precária, baseada no senso comum, de que existe uma série de coisas sendo faladas no mundo, que eles vêem e que não podem ser faladas na escola. (...) Esta agitação reflete a desatualização da escola em relação ao mundo em que ela está inserida. A gente vive na era da TV, do foguete, na era da espaçonave, na era dos eletrodomésticos super-sofisticados e isso aí é uma coisa que chega nas casas através da TV e, dentro da escola, se vive ainda a era do giz e do quadro negro” (Moll, 1997).

¹ Mestre na área de Biblioteca Escolar, professora da Universidade Federal do Espírito Santo

² Bibliotecária formada pela Universidade Federal do Espírito Santo

³ Pedagoga-Assessora Técnico-Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Vitória e Coordenadora Geral do Projeto Revitalização dos Espaços Escolares

O descompasso vivido hoje e a forma de organização do espaço escolar é um aspecto que nos tem chamado a atenção e sido apontado por alguns autores como um dos possíveis fatores do insucesso escolar.

Cagliari, 1990, questiona: “Neste país o aluno passa 8 anos na escola de 1º grau, 3 anos na de 2º grau e pode passar mais 4 anos na faculdade, sem contar o ano de cursinho preparatório e as reprovações... e se um especialista em problemas relacionados à língua portuguesa fizer uma pesquisa séria para ver o que o aluno aprendeu em mais de uma década de estudos, sem dúvidas ficará decepcionado. Então, o que fez o aluno nesses anos todos na escola? Será que o ser humano precisa de tanto tempo para aprender tão pouco? O que está errado nesta história? Tenho certeza de que o aluno não aprende porque a escola não ensina e não sabe ensinar, e os que aprendem o fazem, em grande parte, apesar do que a escola ensina”.

Para identificar o pensamento de uma criança pela escola, Cagliari nos diz: *“Eu não conseguia aprender... eu pensava que nunca ia conseguir...”*

Falas como essas são comuns no grupo de alunos, geralmente das classes populares, que frequentam as escolas e se deparam com essas contradições.

As contradições expostas até agora neste texto em relação ao que acontece na escola e no mundo, retratam também o perfil das unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Vitória, apesar do caminho percorrido pelos educadores nos últimos dez anos.

A realidade encontrada em Vitória favorece propostas que pretendam ser desafiadoras e enriquecedoras das práticas educativas até agora observadas e constatadas, pois desde a educação infantil, o sistema municipal conta com profissionais habilitados para o exercício do magistério. É expressivo também o número de educadores graduados e pós-graduados atuando nas unidades escolares. Os prédios escolares são bem estruturados, equipados, além dos materiais e recursos financeiros que são colocados à disposição das unidades escolares para suprirem as necessidades surgidas durante a organização de suas ações.

A partir do conhecimento da realidade encontrada na Rede Municipal de Ensino.

prioridade ao modelo de organização formal da escola x aparelhamento, propõe-se o Projeto Revitalização dos Espaços Escolares que visa a uma proposta de intervenção na organização do espaço escolar, na tentativa de aproximá-lo do mundo contemporâneo a partir do “fazer”.

Ainda hoje a escola privilegia a informação, o verbal, o oral de forma desarticulada da ação, do fazer a partir de informação. Nesse sentido, as práticas desencadeadas pelo projeto buscam resgatar elementos considerados essenciais nas relações que são estabelecidas no cotidiano escolar, como suportes para uma maior dinamização da escola.

2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

A Rede Municipal de Educação de Vitória é constituída de 37 Escolas de Ensino Fundamental e de 42 Centros de Educação Infantil que atendem respectivamente a 33.831 alunos e a 12.000 crianças de 6 meses a 6 anos.

As unidades de ensino fundamental e de educação infantil estão localizadas nos vários bairros de Vitória e em sua maioria, na periferia da cidade.

A Secretaria de Educação, desde 1995, vem desenvolvendo ações e projetos vinculados ao programa de Sucesso Escolar, objetivando escolas mais dinâmicas, vivas, flexíveis, com projetos pedagógicos que asseguram a aproximação do cotidiano escolar do mundo contemporâneo, por meio de práticas educativas mais significativas.

Apoiada na Lei de Diretrizes de Base da Educação, a SEME, desde 1997, adotou os procedimentos necessários para a reorganização administrativa, financeira e pedagógica das escolas, instituindo os Caixas Escolares e a Lei do Sistema Municipal 4747/98, aliada às Diretrizes Curriculares

do Município.

Esses procedimentos têm sido fundamental para a autonomia financeira e pedagógica das unidades escolares e facilitadoras para a realização dos projetos que visam contribuir para uma escola de melhor qualidade.

Considerando a realidade da Rede Municipal de Vitória, o Projeto Revitalização dos Espaços Escolares foi pensado e proposto no sentido de atuar como uma das possibilidades de tornar o ambiente escolar mais prazeroso e próximo aos anseios dos alunos e professores.

O Projeto Revitalização dos Espaços Escolares iniciou-se, na rede municipal, em setembro de 1997, tendo como meta o trabalho em 13 escolas de ensino fundamental e como campo de atuação inicial, as salas de aula.

À medida em que demos início aos trabalhos em sala de aula, outros ambientes escolares foram sendo evidenciados e apontados, por algumas escolas, como fundamentais para serem revitalizados e reinventados.

Nesse sentido, reorganizamos as metas e passamos a tender melhor as demandas evidenciadas pelas escolas.

Paralelo a isso, a SEME adquiriu, no início de 1998, 105 mil livros para atendimento às 37 escolas de Ensino Fundamental e aos 42 Centros de Educação Infantil. Para que esse acervo pudesse chegar às unidades escolares e ser organizado de forma a atender os alunos e professores, fez-se necessária uma avaliação das condições em que se encontravam as bibliotecas escolares.

A realidade encontrada nas unidades escolares do município de Vitória, no que se refere ao espaço da biblioteca não é diferente de outras realidades; torna-se “depósito de livros, apêndices das unidades escolares”... distante do cotidiano dos alunos, pouco contribuindo para despertar nas crianças, jovens e adultos o prazer de ler.

Em virtude dessa realidade, as ações do Projeto Revitalização dos Espaços Escolares foram priorizadas ao atendimento a essa demanda, bem como a organização de Salas de Leitura.

A atitude de revitalizar, organizar e/ou implantar esses espaços nas unidades escolares de ensino fundamental é, em algumas delas, um trabalho “árduo” pois exige da equipe de coordenação muita habilidade na relação com os profissionais das escolas, competência técnica e pedagógica.

Esses ambientes escolares estão sendo organizados a partir de cada realidade e do momento de elaboração dos grupos, objetivando contribuir com o enriquecimento do currículo produzido no dia-a-dia da escola.

Procuramos assegurar que as mudanças nos ambientes estejam vinculadas à ação pedagógica desenvolvida na escola, e que possam contribuir para a formação de leitores, vencendo um dos desafios da alfabetização; estimulando a interação entre os sujeitos e desses com o meio físico como forma de superar a idéia de que a aprendizagem se resume nas informações que são repassadas pelos professores aos alunos.

Além disso, é feita avaliação dos equipamentos e mobiliários disponíveis na escola verificando as condições de serem recuperados e revitalizados na composição de diferentes cenários.

Não é fácil sensibilizar os profissionais das escolas que os ambientes podem ficar atrativos com mobiliários recuperados. A cultura presente ainda é a de comprar, de “tudo novo”. É interessante observar a estreita ligação que os educadores fazem entre a “mudança de modelo” com a atitude de “compra”. Parece que só é possível mudar se estiver com “todos os equipamentos novos”.

Na reorganização da Biblioteca ou na montagem das Salas de Leitura, dificilmente apontam a recuperação dos equipamentos existentes na escola como a melhor alternativa de solução para a organização dos ambientes.

Nesse sentido, a equipe que coordena o Projeto, paralelamente aos trabalhos nas escolas, oferece oficinas de produção de materiais aos educadores, procurando aprofundar os conceitos essenciais que subsidiam a ação, visando reverter esse pensamento, apontando para a necessidade de valorização do patrimônio

público, ou seja, pretende-se, a médio prazo, a mudança da cultura ora existente. Incentivamos a recuperação do “velho” para que seja reutilizado, tornando-se “o novo”.

Os princípios de aproximar o ambiente escolar do mundo contemporâneo, da recuperação e valorização do patrimônio público, da ação coletiva, da valorização do belo e do lúdico como componentes de aprendizagem, têm contribuído para o retorno de atitudes, como por exemplo, do cuidado com a escola e com os equipamentos e mobiliários existentes.

O trabalho visa estimular o envolvimento dos educadores e alunos das unidades escolares para que a reorganização desses espaços esteja vinculada aos anseios, às necessidades e expectativas do grupo. Além da comunidade escolar, buscamos parcerias com as demais equipes de trabalho da SEME e de outras secretarias municipais.

O trabalho de busca de parceria tem sido muito significativo pois estão sendo ampliadas as relações profissionais, o que vem contribuindo para minimizar as práticas personalistas.

Nesse sentido, pretende-se avançar do “eu”, do “meu” para o “nós”, o “nosso”. À medida que a ação de revitalização vai se desenvolvendo na escola, os vínculos afetivos sendo estabelecidos e as orientações básicas do projeto sendo compreendidas, a visão dos educadores começa a se modificar e os profissionais passam a se integrar ao trabalho, garantindo o seu sucesso. Tem sido muito gratificante verificar as mudanças que têm ocorrido com os adultos e com os alunos quando da realização das intervenções nos ambientes escolares e o prazer que sentem com os resultados alcançados.

As escolas têm se tornado mais vivas, dinâmicas, e os educadores mais flexíveis. Enfim novas possibilidades de trabalho têm surgido a partir dessas interações. Temos procurado não perder de vista que cada grupo é especial e que cada espaço físico tem suas facilidades e carências, considerando a realidade de cada uma das escolas que atendemos.

Para tanto, procuramos pensar com cada grupo qual o melhor trabalho a ser desenvolvido a partir da proposta pedagógica da escola. Essa forma de estar *na* e *com* a escola, tem nos incentivado a selecionar textos orientadores, a elaborar projetos alternativos, etc. para que seja assegurada a sistematização do trabalho a partir de cada realidade.

O momento vivido hoje, na Secretaria Municipal de Educação de Vitória em relação à implantação do projeto Biblioteca nas Escolas, tem sido muito importante para todos os profissionais pois está possibilitando um repensar das práticas educativas e de um novo modelo de Biblioteca. Pudemos observar, quando os ambientes ficam “prontos”, a emoção que todos demonstram por terem superado mais uma etapa. O novo espaço tem sido considerado por todos como um presente.

A equipe de trabalho tem procurado promover momentos de muita alegria e prazer quando devolvem à escola o ambiente modificado. Histórias, teatros de bonecos, músicas, presenças de autores capixabas têm feito parte dos momentos das inaugurações.

Até então, as Bibliotecas não estavam cumprindo seu papel da instituição. A partir desse trabalho e da nova visão, constatamos que os educadores passam a dar atenção ao “novo” ambiente e a descobrir novas maneiras de despertar nos alunos o desejo pela leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ávila, I.S., Xavier, M.L.M. Objetivos e Metas na Área Pedagógica, Porto Alegre: Mediação, 1997, (Cadernos de Educação Infantil, Vol.4)
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Cagliari, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1991.
- Ribeiro, Sérgio A. A Educação e a Inserção do Brasil na Modernidade. Cadernos de Pesquisa, nº 84, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1993.
- Moll, Jaqueline. Alfabetização Possível: reinventando o Ensinar e o Aprender, Porto Alegre: Mediação, 1997.
- Kishimoto, T. Morchida. Jogo, Brincadeira e a Educação. 2ª ed.: São Paulo: Cortez, 1997.
- Fundação AMAE para Educação e Cultura. Novo Caderno AMAE, Biblioteca na Escola. Reedição Revisada, Belo Horizonte, 1997/98.